

VIRGÍLIO É ALVO DE CRÍTICAS

23 JUL 2005

O subcontrolador-geral da União, Jorge Hage Sobrinho, classificou de ridícula, má-fé e total ignorância a declaração feita pelo senador Arthur Virgílio, líder do PSDB no Senado, defendendo a extinção da Controladoria. Jorge Hage considerou "destemperada e absurda" a atitude do parlamentar tucano. "As coisas que o senador Virgílio fala ninguém leva mais a sério. Cada dia ele diz um absurdo", desabafou Jorge Hage. Ele esclareceu que a Controladoria Geral da União (CGU) é um órgão de controle interno do Poder Executivo Federal, como prevê a Constituição da República, e não tem nada a ver com o Tribunal de Contas da União (TCU), que é um órgão de controle externo.

"A Constituição determina que todos os poderes tenham o seu órgão de controle interno e externo. Isto está previsto no artigo 74, da Constituição da República", acrescentou. O subcontrolador contou que o trabalho da CGU no município de João Pessoa foi feito por requisição do Ministério Público Federal (MPF), através do procurador da República na Paraíba, Fábio George Cruz da Nóbrega.

Jorge Hage disse que o pedido veio do próprio procurador-geral da República, na época Cláudio Fontelles. "Cláudio Fontelles foi quem nós encaminhou o pedido feito pelo procurador da República na Paraíba, Fábio George. E a nossa obrigação foi atender, querendo ou não", explicou.

De acordo com Hage, as auditorias foram iniciadas no ano passado e concluídas em março deste ano, comprovando, portanto, que o trabalho teve início muito antes da atual crise política, que envolve setores do governo federal. "Nesse caso, o trabalho não tem nenhuma relação com a crise", completou. O subcontrolador ressaltou que a conclusão desse trabalho foi enviada ao procurador Fábio George e a CGU não tem nada a ver se ele pediu ou não uma operação de busca, apreensão e prisão.

CORREIO BRAZILIENSE